

PROJETO DE DOCENTE

1.1 Título do Projeto:

**COOPERAR PELA DIVERSIDADE SEXUAL DE GÊNERO E RELACIONAL:
PRÁTICAS POSSÍVEL NA EMERGÊNCIA DA SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL
COMO CONSOLIDAÇÃO DE PRINCÍPIOS E VALORES COOPERATIVISTA**

1.2 Resumo:

O presente estudo pretende ampliar o repertório de boas práticas, bem como práticas possíveis no que tange à exclusão, intolerância e, até mesmo, a segregação de pessoas pertencentes aos coletivos da Diversidade Sexual de Gênero e Reacional (DSGR), coletivos que compõem a LGBTQIAPN+, em ambiências cooperativistas. Tais práticas em relevo têm como fomento a continuidade de práticas que possibilitam a minimização de estressores à saúde mental e emocional de cooperativistas. Nesse sentido, o estudo alude marcadores legais de proteção como: Lei 7716/89, Política Nacional de Saúde Integral LGBT/2009, Criminalização da LGBTfobia/STF - 2019, Lei nº 13.827/2019, Lei nº 13.908/2020 Lei nº 14.219/2021, assim como Programas das Nações Unidas para o Desenvolvimento da população LGBTQIA+. O empenho tem como referência visibilidade e consolidação às pesquisas "Narrativas cooperativistas sobre a diversidade sexual de gênero e relacional" (2024-2025) e "Estratégias inclusivas à diversidade sexual de gênero e relacional: proposituras à saúde mental e emocional para a consolidação de valores e princípios cooperativistas" (2025). Tais estudos não apenas confirmaram a relevância da temática como as implicações e prolongamentos em torno do bem-viver (Acosta, 2016; Quijano, 2005; Gudynas, 2011) ¹ de cooperatividades frente as suas diversidades. A proposta ao estudo 'COOPERAR PELA DIVERSIDADE SEXUAL DE GÊNERO E RELACIONAL: práticas possíveis na emergência da saúde mental e emocional como consolidação de princípios e valores cooperativista alude tanto a

¹ Bem-estar coletivo, harmônico, decolonialístico. ACOSTA, Alberto. O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, 2016. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005. GUDYNAS, Eduardo. Buen Vivir: today's tomorrow. Development, v. 54, n. 4, p. 441–447, 2011.

necessidade de uma cultura de compliance quanto de publicização de práticas eu impactam positivamente a saúde mental e emocional das pessoas LGBTQIAPN+. Logo, pretende estabelecer uma agenda de trabalho entre gestores e lideranças cooperativistas com base na reversão de estressores à saúde. Para tanto, a continuidade de estudos em Mafra (2025), Bernardo (2020), Goleman (2011), Alves Neto; Vilaça (2022), assim como Brown (2018), Maia (2021)², se constituirão base conceitual para o desenvolvimento do estudo. Para os encaminhamentos metodológicos, também a continuidade de uma abordagem pós qualitativa com vistas à pesquisa participante a partir de estruturas Círculos Dialógicos, no formato de encontros gravados e disponibilizados às cooperativas, como também pela via de Cartas Pedagógicas a fim de que as boas práticas e práticas possíveis de saúde mental e emocional sejam o esteio da expressão de valores e princípios cooperativistas.

1.3 Palavras-chave:

Diversidade sexual de gênero e relacional; Cooperativa; Saúde mental e emocional; Boas práticas.

1.4 Linha de pesquisa: IDENTIDADE COOPERATIVA

Grupos socio acêntricos, como os componentes da DSGR carregam um legado de desapropriação dos modos de coexistir, na maioria das vezes, desde a infância até vida adulta – o que é acentuado no cotidiano do trabalho. Esse poderá se firmar como um espaço de alteração da própria condição, na perspectiva de sua emancipação

Estratégias de coexistência das pessoas divergentes da condição de gênero tanto na vida social, familiar quanto na vida no trabalho, se mostram pelo contraste ora pelo medo, culpa ora pela resistência e luta, face aos condicionamentos de cisnormatividade,

² ALVES NETO, Joao; VILAÇA, Teresa. Você é lgbtqia+ amigável ou competente? O processo de construção da competência cultural para profissionais da saúde e da educação. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [S. l.], v. 33, p. 1037, 2022. DOI: 10.35919/rbsh.v33.1037. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1037. BERNARDO, J. M. F.; DE MELLO, A. J. N.; DE MIRANDA, A. B. S.; DE SÁ, L. M. L.; SANTOS, S. M. C. Incidência de agravos à saúde mental na comunidade LGBTQIA+. SEMPESq, Semana de Pesquisa da Unit - Alagoas, [S. l.], n.

violência simbólica e ausência/ inconsciência de políticas específicas que atravessam o ambiente cooperativista.

Fenômenos biológicos como o de sequestros da amígdala, impulsionados por situações de estresses, especialmente no cotidiano do ambiente de trabalho, coíbem o pensamento racional e a produtividade de trabalhadores. Isso gera sucessivos condicionantes de desgaste tanto à saúde emocional e mental quanto à física (Goleman, 2021; Paveltchuk, 2020; Bernardo, Mello et al., 2020; Manfra, 2025).

Louro (1997) argumenta que são as instituições sociais que constroem e reforçam uma identidade hegemônica, pois o que diverge é encarado como um desvio. Portanto, a manutenção de direitos às pessoas de cor branca, cisgênera, heterossexual e de classe média não é questão de neutralidade, mas de regulação e normas de pertencimento³. Como efeito, é possível afirmar que estressores vão na contramão de valores e princípios do cooperativismo – o que singularmente se diferencia dos outros modos de produção dos demais.

Marcadores de solidão, resistência, apagamento institucional, microviolências e falta de representatividade, requerem construção robusta de redes de apoio pela via de comitês e programas específicos às DSGR. São essas últimas, as práticas de afirmação de identidade que não apenas atenuam os estressores, mas imprimem ‘espelhos’ de acolhimento e reconhecimento das identidades dissidentes como parte legítima das boas governanças nas cooperativas. São essas, ainda, que se pretende incorporar ao estudo: o que o cooperativismo tende a inspirar ao bem-viver?

Como resultado, pretende-se impulsionar e compartilhar o que se tem feito e o que ainda se pode fazer pelas existências DSGR, ações comprometidas com justiça social por cooperativas do Estado

O objeto de estudo, como das pesquisas anteriores reflete o compromisso com a causa DSGR. Contudo, é preciso reconhecer o legado de avanços e das potencialidades das políticas implementadas e as por fazer dentro de cooperativas.

Inventarias, comunicar, desnaturalizar, pela via das estratégias e proposituras foram alguns dos ‘achados’, os resultados de pesquisa anteriores. Frente a isso, é preciso

³ Uma pessoa trans negra e periférica, por exemplo, enfrenta obstáculos que não se resumem apenas à identidade de gênero, mas também ao racismo estrutural e à desigualdade socioeconômica.

que se reúna outras tantas experiências de impacto às vidas, à saúde emocional, mental de pessoas que constroem o cooperativismo.

Outrossim, ainda que o debate sobre gênero e sexualidade venha ganhando espaço na sociedade, pesquisas são escassas no cooperativismo. Silenciamentos, esquecimentos e esvaziamentos evidenciam a importância da pauta, especialmente acerca da saúde desse coletivo de cooperativista.

Como bem afirma Butler, “O gênero é a estilização repetida do corpo, um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora altamente rígida, a qual se cristaliza no tempo para produzir a aparência de uma substância, de uma classe natural de ser” (Butler, 2003, p. 59).

Por essa via, compreende-se que a especificidade de estressores às pessoas da DSGR culminam não apenas com doenças psicopatologias, mas são elas, em boa medida, as impulsionadoras de outras ordens, como as cardiovasculares e as de boa parte das classificadas como autoimune, por exemplo.

Destarte, o presente estudo pretende melhor ilustrar o que se tem promovido no cooperativismo em torno da minimização do estado de menoridade cooperativistas, a fim corroborar com cooperativas empenhadas pelo bem-viver e consolidação dos princípios e valores do cooperativismo, logo uma matriz de identidade e de diferenciação pela natureza de seu modo de produção.

1.5 Relação com o RSCOOP 150Bi

Eixo Pessoas e Cultura

No âmbito do RSCOOP 150Bi, compreende-se que a dimensão cultural é recorrência de práticas pautadas pelo valor humano de cada tempo histórico, cada espaço geodemográfico, a cada espaço organizacional.

No atual contexto, práticas que assegurem o compromisso com as normativas e epistemologias éticas são alguns dos principais objetos de estudo voltados às pessoas da DSGR, especialmente em ambiências cooperativas. Práticas que venham a contribuir com equipes gestoras de cooperativas no intento de fortalecer a atuação em prol da inclusão e da sustentabilidade social.

Experiências positivas, oriundas do ambiente profissional, estão relacionadas à presença de emoções e à sensação de realização pessoal, assim como à ampliação de

competências e habilidades tanto coletivas quanto individuais. Logo, é possível afirmar que quando os cooperados percebem que suas atividades possuem real significado, real reconhecimento, - e não apenas as suas métricas – a probabilidade de satisfação e equilíbrio psicológico serão estendidas.

Desse modo, as relações de trabalho constituem um dos principais fatores que influenciam o bem-estar psicológico, especialmente da DSGR. A convivência com colegas e lideranças, o apoio recebido na execução das tarefas e a qualidade da comunicação no ambiente de cooperativas são elementos que contribuem para a construção de ambientes saudáveis.

O presente projeto, ao agregar o eixo Pessoas e Cultura, enfatiza de forma estratégica o papel das lideranças em oferecer suporte efetivo à saúde mental e emocional dos colaboradores componentes da DSGR.

Certamente, essa responsabilidade não se limita às ações pontuais, pois exige formação e informação contínuas das lideranças, a fim de compreender as especificidades desse grupo, reconhecer vulnerabilidades e se comprometer com o respeito às suas diversidades. Trata-se, portanto, de inaugurar uma cultura de acolhimento, ao confirmar ambientes cooperativistas seguros e acolhedores.

O presente projeto, a partir desse contexto, deverá aludir junto às gestões de cooperativas:

1. Promoção de práticas de escuta ativa, ao confirmar canais de diálogo que permitam aos cooperativistas e colaboradores pertencentes a DSGR expressarem suas necessidades e experiências, sem receio de discriminação.
2. Compartilhamento de implementação de programas de capacitação e sensibilização, voltados temas que abordem a diversidade, inclusão e saúde mental e emocional como pilares da cultura organizacional.
3. Propostas de políticas internas claras, que assegurem proteção contra preconceito e discriminação, reforçando o compromisso ético e humano das cooperativas.
4. Incentivo de ambientes de apoio emocional, por meio de iniciativas que valorizem o bem-estar a partir de práticas de cuidado coletivo.
5. Integração da saúde mental e emocional como estratégias de cultura organizacional, reconhecendo que pessoas saudáveis e motivadas são

fundamentais para a geração de novas ideias e para a sustentabilidade do cooperativismo.

Destarte dos 5 pontos, o estudo percorre a identificação de boas práticas como referência às competências necessárias para cargos de liderança em cooperativas, com atenção especial a contextos cada vez mais voláteis em suas diversidades e necessidades. Além disso, compreende-se que o processo formativo é um dos princípios mais relevantes à gestão de culturas que fortaleçam as singularidades do capital humano nas cooperativas. Portanto, as boas práticas percorrerão experiências de existência saudável, tanto em suas relações emocionais quanto mentais, apresentando alternativas sustentáveis no ambiente cooperativo. Igualmente, o presente projeto reafirma que a cultura cooperativa só se fortalece quando as equipes gestoras assumem o compromisso com o cuidado da saúde mental e emocional de pessoas que fazem as existências ‘pelas’ e ‘nas’ cooperativas.

1.6 Pergunta de Pesquisa e Hipótese/Pressuposto Inicial:

Hipótese inicial:

A questão em relevo do presente projeto se firma como instigação ao conhecimento e proposição sobre os modos pelos quais cooperativistas possam incluir pessoas que compõem os coletivos LGBTQUIA+, em conformidade às normativas de direitos humanos, de modo especial, pelas equipes gestoras e de lideranças.

À vista disso, se firma como problema de pesquisa a seguinte indagação: Quais práticas promovem impactos positivos à saúde mental e emocional de pessoas pertencentes à Diversidade Sexual, de Gênero e Relacional (DSGR) em cooperativas?

Por essa rota, se rubricam como hipóteses:

- A implementação de programas que impulsionem compreensão da diversidade de pessoas pertencentes a DSGR para cargos de lideranças promove a redução de estresse, bem como ambiente seguro e pertencimento nas cooperativas.
- Cooperativas que possuem canais de comunicação que atentem aos protocolos de acolhimento às comunidades da DSGR apresentam menores índices de afastamento por adoecimentos.
- Boas práticas cooperativistas, que atentem à inclusão de pessoas identificadas com a DSGR necessitam de visibilidade, enquanto fomento à saúde mental e emocional.

- A adequação dos benefícios e estatutos da cooperativa para contemplar a diversidade relacional (DSGR) valida a identidade dos membros, fortalecendo a fidelização ao modelo cooperativista e consolidando o princípio, como o da Gestão Democrática.

1.7 Objetivos:

Objetivo Geral:

Distinguir boas práticas e práticas possíveis, em conformidade com a DSGR, que evidenciem os benefícios das relações saudáveis para o equilíbrio emocional e a sustentabilidade econômica da ambiência cooperativista.

Objetivos Específicos:

- Analisar práticas de gestão da diversidade existentes em cooperativas, que promovem o bem-viver de cooperados em saúde mental e emocional, consolidando o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos membros DSGR.
- Disseminar, por meio de canais de comunicação como o podcast, o 'Ciclo de Diálogos' das boas práticas de gestão da diversidade identificadas em cooperativas de pessoas DSGR em cooperativas
- Ampliar o repertório promotoras de saúde mental para pessoas DSGR no contexto cooperativo, com o intuito de consolidar diretrizes que assegurem um ambiente inclusivo, sustentável e alinhado aos valores de ajuda mútua e equidade.

1.8 Metodologia:

Na esteira metodológica da pesquisa 'Narrativas cooperativistas sobre a diversidade sexual de gênero e relacional' (2024-2025) e "Estratégias inclusivas à diversidade sexual de gênero e relacional: proposituras à saúde mental e emocional para a consolidação de valores e princípios cooperativistas" (2025), o presente estudo percorrerá uma abordagem qualitativa, a partir de objetivos exploratórios, como em pesquisas anteriores, por se tratar da compreensão de que pesquisar o gênero humano, na especificidade do cooperativismo, vai muito além da tabulação de dados. Portanto, é preciso atentar para o conjunto de informações tangíveis, ou não, que moldam

determinada representação social, assim como ações que dela se projetam (St. Pierre, 2013 *apud* Macedo; Silva, 2021)⁴.

Por essa via, a escolha pela técnica de pesquisa estudo de caso, a qual se caracteriza pela relação mais estreita acerca do “fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real (Yin, 2001, p.32). Esta tipologia se distingue pelo “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados” (Gil, 2022, p. 54).

A produção de informações será realizada por meio de 4 círculos dialógicos para aproximações e ambientação ao tema entre 6 a 8 pessoas, aproximadamente, de cooperativas e respectivos ramos os quais se sentirem legitimados e vinculados à temática. A partir desses, convite à produção de Cartas Pedagógicas estabelecer proposituras e estratégias à saúde mental e emocional de pessoas que compõem as DSGR.

A produção de informações (dados de pesquisa) pela via de Cartas Pedagógicas vem se firmando como um importante instrumento de escuta atenta acerca das narrativas no âmbito do cooperativismo. Cartas Pedagógicas publicadas entre professoras e estudantes do curso de gestão de cooperativas, desde 2023, narram experiências e convidam a repensar os modos de ser e fazer o cooperativismo. Entre essas, Cartas Pedagógicas intituladas ‘LEGADO FREIREANO AO COOPERATIVISMO: uma Carta Pedagógica pelos prolongamentos de Paulo Freire’, ‘CARTA PEDAGÓGICA SOBRE AS REMEMORIZAÇÕES DE HUMANIZAÇÃO FREIREANA NO ENSINO COOPERATIVISTA’, ‘UMA CARTA AOS COOPERADOS SONHADORES DE UM MUNDO QUE PODE SER, QUE AINDA NÃO É!’, ‘CARTA ÀS MULHERES COOPERATIVISTAS COMO UM APELO PELA DESTRUIÇÃO DA OPRESSÃO QUE AS IMPEDE DE SEREM VERDADEIRAMENTE LIVRES’, ‘SER MAIS COMO FOMENTO ÀS NARRATIVAS COOPERATIVISTAS SOBRE A DIVERSIDADE SEXUAL DE GÊNERO E

⁴ MACEDO, E. F. de; SILVA, P. de T. B. da. Pesquisa pós-qualitativa e responsabilidade ética: notas de uma etnografia fantasmática. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 40-59, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.8902. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8902>. Acessado em jan. 2024.

RELACIONAL’, ‘ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS À DIVERSIDADE SEXUAL DE GÊNERO E RELACIONAL: PERMANÊNCIA FREIREANA CONTRA O ‘SER MENOS’ EM AMBIÊNCIAS COOPERATIVISTAS’ e mais recentemente, ‘CARTAS PEDAGÓGICAS: A POTÊNCIA DOS REGISTROS DE FEITURAS DE DUAS EDUCADORAS NO ENSINO E NA PESQUISA’, essa última na ocasião da missão de estudos referente à Semana Pedagógica Paulo Freire, dias 21 a 26 de setembro, em Paris, culminando na participação com Cartas Pedagógicas no JOURNÉE D’ÉTUDE INTERNATIONALE- L’écriture comme expérience émancipatrice: dialogue(s) avec Paulo Freire pela Université Paris 8 , são expressão da potência de diálogos cooperativistas. Com bem observa o autor do verbete:

do diálogo que assume o caráter do rigor, na medida em que registra de modo ordenado a reflexão e o pensamento; um diálogo que exercita a amorosidade, pois só escrevemos cartas para quem, de alguma forma, nos afeta, nos toca emotivamente, cria vínculos de compromisso (Vieira, 2007, p.11)⁵.

Para a análise do estudo, a opção pela Análise Textual Discursiva, ATD, (Moraes; Galiazzi, 2007)⁶ nos parece a mais adequada, uma vez que unitariza (unidades de análise) a totalidade de narrativas para se chegar à categorização (emergentes e *a priori*), compreensão e ressignificação de narrativas, levando a pesquisa da ordem ao caos para, então, reestabelecer uma nova ordem.

1.9 Cronograma:

2026								
AÇÃO 2026	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
1. Reapropriação do projeto,	x							

⁵ VIEIRA, A. Cartas Pedagógicas. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p 10-11.

⁶ MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

levantamento de ações que possibilitem manter o público-alvo do estudo anterior ⁷ assim como a ampliação de outros sujeitos cooperativistas								
2. Convite à participação de cooperativistas à pesquisa Apartir de círculos de diálogo		X						
3. Constituição de coletivo de sujeitos cooperativistas de pesquisa - a fim de levantamento de narrativas pela via de Cartas Pedagógicas			x	x				
4. Início da Sistematização e Análise de narrativas com base na ATD.						x		
5. Análise de narrativas com base na ATD e Validação pelo Grupo Focal						x		

⁷ Pesquisa “Narrativas cooperativistas sobre a diversidade sexual de gênero e relacional” 2024/2025.

6. Devolutiva da Análise de narrativas com base na ATD e Validação pelo coletivo formado pelos sujeitos cooperativistas de pesquisa							X	
7. Sistematização de resultados.							X	
8. Entrega de produtos oriundos da pesquisa: resultados dos 4 círculos de diálogos								X
9. Entrega de relatório institucional da pesquisa								X

1.10 Envolvidos no projeto:

Professores da Escoop: professoras diretamente envolvidas e responsáveis pelo projeto:

Dra. Rosane Oliveira Duarte Zimmer (professora da ESCOOP- coordenadora do projeto)

Dra. Rejane Inês Kieling (professora da ESCOOP-docente colaboradora)⁸

Dr. João Alves da Silva Neto Medeiros (FIOCRUZ; Universidade do Minho/Portugal)⁹

Integrantes da ESCOOP, dos Comitês de Diversidade do Sistema OCERGS:

c) Cristiane Maiato

⁸ Coordenadora da graduação de Gestão de Cooperativas/Escoop; Membro do Comitê da Diversidade /OCERGS

⁹ Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0359047621293384>

Cooperativas convidadas: por pessoas que integrem comitês de diversidades e/ou compreendam a emergência dos impactos da saúde mental e emocional às pessoas da DSGR na ambiência das cooperativaas

Integrante de Cooperativas

Mestrando Leonardo Mauricio Koglin – (Cooperconcordia)¹⁰

Iniciação Científica: bolsista da pós-graduação

1.11 Custos do projeto:

Despesa	Quantidade	Valor previsto
Deslocamento (ano)	1000 km	1000,00
Diárias (pesquisador)	5	2000,00
Hospedagem (1 pesquisador–quarto double)	5	2000,00
Passagens aéreas	1	5000,00
Total previsto		10.000,00

1.12 Outras fontes de recursos: **não aplicável.**

1.13 Resultados esperados e potencial de implementação resultados

Nosso mote é que a partir da impregnação à temática da pesquisa, os sujeitos cooperativistas participantes, imersos tanto às informações como aos direcionamentos conceitual e reflexivo, compartilhem boas práticas e práticas possíveis às causas da saúde mental e emocional na expressão da DSGR em ambientes cooperativos.

Nessa esteira, compreendemos que o maior valor desta pesquisa se dará pelas problematizações, pelo compartilhamento de boas práticas, pela mudança de

¹⁰ **Argentina** UNAM - Universidad Nacional de Misiones/Argentina

comportamento e pelas proposituras cooperativistas, sendo algumas das evidências de competências construídas ao longo do processo. Ou seja, entre muitas denúncias, o valor de uma pesquisa social na ambiência cooperativista é anunciar possibilidades. Desse modo:

RESULTADOS ESPERADOS	POTENCIAL DE IMPLEMENTAÇÃO	PRODUTOS PREVISTOS
1) EIXO - VISIBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO		
Acuidade às questões de invisibilidade da saúde de cooperativistas, em especial da saúde mental e emocional de pessoas pertencente à DSGR.	A saúde é essencial para a continuidade de nossa existência e está diretamente ligada aos estressores que demarcam a qualidade de nosso bem-estar, de modo especial, no que tange à saúde mental e emocional. Desse modo, a promoção do bem-estar mental é crucial para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, a ODS 3 Saúde e Bem-Estar, que pretende, até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar. Logo, o bem-estar precisa de uma pauta ativa e cotidiana na ambiência laboral de cooperativistas, a fim de que	Para atender a esse eixo, a pesquisa junto aos sujeitos participantes cooperativistas e suas repercussões serão objetos de visibilização e sensibilização, em especial da saúde mental e emocional de pessoas pertencentes à DSGR contribuindo com informações que poderão ser replicadas no manejo de políticas inclusivas n ambiência de cooperativas. Logo, estão previstos: 1 Relatório técnico com diagnóstico e recomendações estratégicas.

Sensibilização sobre os conteúdos que atentem aos direitos de gênero e diversidade sexual pelos comitês das cooperativas, assim como pelo público de colaboradores e de cooperativista, em consonância aos valores e princípios cooperativistas.	cooperativas se revelem, também, pela excelência de vida saudável, equitativa e sustentável de cooperados e colaboradores. ODS 5 - Igualdade de Gênero: com o objetivo de alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, incluindo aquelas que se identificam como LGBTQIA+, a meta é eliminar todas as formas de discriminação de gênero, levando em conta as interseções com orientação sexual e identidade de gênero. O reconhecimento da igualdade de gênero percorre as interseções da orientação sexual e da identidade de gênero. Logo, a inclusão de políticas voltadas a eliminar as formas de discriminação, violência e das práticas nocivas que se baseiam na orientação sexual e identidade de gênero, assim em prol do acesso à saúde sexual e reprodutiva são ações em conformidade aos direitos basilares de nossa civilização e as cooperativas podem se firmar como suas propulsoras. Para atender a esse EIXO, a pesquisa junto aos sujeitos participantes cooperativistas e as suas repercussões	1 Guia de Boas Práticas inclusivas das DSGR promovidas pelas lideranças em cooperativas.
---	--	---

	serão objetos de visibilização e sensibilização, uma vez que poderão contribuir com informações que replicarão no manejo de políticas inclusivas de pessoas da DSGR.	
2) EIXO - Pesquisa, extensão, produção de conteúdo e comunicação Pesquisa e extensão como ampliação das pautas normativas e humanizadoras no que tange às políticas e projetos acerca das DSGR em cooperativas. Visibilidade de ações assertivas a partir da produção, execução e publicização dos	O caso brasileiro da alta prevalência de ansiedade e depressão, lideram os casos de depressão na América Latina, assim como os orçamentos de saúde na especificidade da saúde mental e emocional, impactando a produtividade, evasão de mão-de-obra, redistribuição de trabalho e sobrecarga a demais colegas trabalhadores ocasionando, assim como a estigmatização e preconceitos¹¹. Pesquisas, (in) formações, ações pela via de expedientes acadêmicos e empíricos <i>sobre, com e pelas</i> cooperativas, compostos pelas pautas normativas, corroboram com o ODS 10 - Redução das Desigualdades, ao buscar redução das desigualdades dentro e fora das cooperativas.	Para atender a esse eixo, a pesquisa junto aos sujeitos participantes cooperativistas e suas repercussões serão objetos de análise e sistematização, contribuindo com informações que poderão ser replicadas no manejo de políticas inclusivas voltadas às pessoas da DSGR. Logo, estão previstos: 1 Carta pedagógica artigos /relatos de experiência submetidos a revistas/eventos.

¹¹ “Estima-se que 12 bilhões de dias de trabalho são perdidos anualmente por causa da depressão e da ansiedade, custando à economia mundial quase 1 trilhão de dólares. Os dados são do relatório “Diretrizes sobre Saúde Mental no Trabalho”, publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em setembro de 2022, e confirmam a necessidade de se trazer o debate ainda mais à tona. Na mesma época, a Organização Internacional do Trabalho (OIT)” (Farias, 2023,s/p). In: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/alertas-globais-chamam-a-atencao-para-o-papel-do-trabalho-na-saude-mental?form=MG0AV3>

‘círculos de diálogos’ em torno da saúde mental e emocional de pessoas da DSGR em cooperativas. Ilustração das experiências em pesquisa, a partir da participação em eventos científicos, compartilhando achados e as relações prolongadas junto da DSGR. Escoop em debate - com maior profundidade e alcance de diferentes públicos acerca das questões que envolvem saúde mental e emocional das pessoas da DSGR de cooperativas.	A proteção aos direitos da população LGBTQIA+ é essencial para reduzir desigualdades sociais e econômicas e está em consonância com o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, que versa sobre a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas.	3 Episódios de podcast oriundos dos círculos de diálogo. 1 Palestra, promovendo repertório sobre saúde emocional e mental de pessoas da DSGR em cooperativas.
--	--	---

1.14 Impactos previstos:

IMPACTOS SOCIAIS	IMPACTOS AMBIENTAIS	IMPACTOS ECONÔMICOS	IMPACTOS CIENTÍFICOS	IMPACTOS INSTITUCIONAIS

Humanização, empatia e pertencimento nas relações de trabalho a fim de normalizar as normatizações sobre os direitos humanos. Em especial no que tange ao medo da exclusão social e a hesitação à adoção de comportamentos não normativos – principais estressores da saúde mental e emocional.	Relações inter, intra e pessoais orgânicas a partir de ações sistêmicas (estratégias já existentes e proposituras) que reconheçam a importância do cuidado de si e dos outros	Acepção da Economia Comportamental ¹² como forma de intervenção comportamental positiva como papel importante na promoção de comportamentos desejados e na participação ativa e sustentável dos sujeitos.	Ampliar estudos, pesquisas e repertório inclusivo e saudável sobre as diversidades.	Marcadores institucionais de referência às pautas da DSGR pela Ocergs/ Escoop.
Redução de marcadores de invisibilidade da comunidade pertencente à DSGR	Ilustração dos canais de engajamento e de ambiente seguro, pertencente e responsável pelo ao/a espaço/ambiência.	Aumento de produtividade, criatividade e de inovação com times de alta performance.	Visibilidade do Comitê de Diversidades da Ocergs	Ocergs/Escoop com ensino conectado à pesquisa científica de impacto que impulsiona a cidadania planetária a partir de uma educação voltada à saúde, aos

¹² DIAS, Emerson Weslei. **Finanças comportamentais**: desejos, tentações e felicidade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em fev. 2024.

				valores éticos de justiça e de direitos.
A recuperação da dignidade pela valorização do trabalho e justiça social.	Possibilidade de inserir avaliação e revitalização de políticas em consonância aos direitos humanos nas cooperativas.	Valorização dos produtos das cooperativas envolvidas.	Possibilidade de eventos específicos no tema diversidades e inclusão a partir da categoria DSGR.	Reconhecimento social das relações pautadas pela ética e transparência, proteção, privacidade e da equidade.
Recuperação dos valores e princípios do cooperativismo a fim de ilustração da identidade cooperativista.	Promoção dos princípios cooperativistas, em especial os que estimulem O bem-estar como o da educação, formação, informação e o compromisso com a comunidade.	Novos nichos de mercado.	Publicações dos resultados em eventos, periódicos nacionais e internacionais.	Consolidação da institucionalização da Cultura de valores e princípios cooperativista em tempos contemporâneos.
Geração de valores tangíveis intangíveis pelas cooperativas, como o bem-estar individual e social, reverberado em	Minimização dos danos causados pela insegurança alimentar das pessoas que compõem a DSGR a partir da inclusão no	Cooperativistas e colaboradores agentes de divulgação e compartilhamento das marcas, dos produtos das cooperativas	Compreensão sobre o comportamento econômico de indivíduos transcende uma abordagem puramente	Liderança e influência acerca da necessidade de ambiência cooperativista saudável, sustentável e responsável.

força produtiva de qualidade.	ambiente de trabalho. Esclarecimento, atuação e engajamento às causas de uma vida saudável e digna de pessoas DSGR no cooperativismo.	(geração de conteúdo) como símbolo de orgulho e de percepção de seu valor (employee advocacy). Atração de novos talentos, colaboradores, clientes e cooperativistas.	racional, pois é, também, psicológica e emocional, moldada por fatores como a Tomada de Decisões e a Teoria dos Prospectos ¹³ .	Confirmação da identidade da Escoop como instituição que se firma pelo respeito à pluralidade social a partir de estratégias e proposituras de saúde e bem-estar emocional e mental.
-------------------------------	--	---	--	--

A partir do alcance dos resultados esperados, compreendemos nossa contribuição ao reconhecimento e valorização da ambiência cooperativista como plural e culturalmente associada ao direito humano universal de ‘ser’ na expressão de relações que se espelhem pelo zelo da saúde mental e emocional de seus cooperados e colaboradores.

Para continuidade, esperamos consolidar a etapa da rede de boas práticas cooperativistas em Diversidade Sexual, de Gênero e Relacional, a partir das pesquisas anteriores, através do retroalimentação de seus objetivos, metodologias e resultados de pesquisa na forma de seu produto (indicadores dos resultados da pesquisa) junto às cooperativas.

¹³ DIAS, Emerson Weslei. **Finanças comportamentais**: desejos, tentações e felicidade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. ISBN: 9786555172911

